

Alceu Maynard Araújo

DOCUMENTÁRIO FOLCLÓRICO PAULISTA

Publicado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo por intermédio da Divisão do Arquivo Histórico.

Prefeito do Município de São Paulo:

Armando de Arruda Pereira

Secretário de Educação e Cultura:

Pedro Brasil Bandecchi

Diretor do Departamento de Cultura:

Francisco Pati

Chefe da Divisão do Arquivo Histórico:

Nuto Sant'Anna

(146 pág., formato 30x23cm, fotos e diagramas do autor, ilustrações de Osny Azevedo)

Prefácio de Roger Bastide

Apresentação do autor

Biografia do Autor estampada à pág. 4:

ALCEU MAYNARD ARAÚJO

Sócio da “Sociedade Brasileira de Folclore”, Natal, Estado do Rio Grande do Norte. – Secretário da Delegação Brasileira do “Club Internacional de Folklore”. – Sócio fundador da “Sociedade de História e Folclore”, de Taubaté. – Sócio do “Centro de Folclore de Piracicaba”. – Sócio correspondente da “Asociación Amigos Del Arte Popular”, de Buenos Aires, Rep. Argentina. – Sócio correspondente da “Asociación Tucumana de Folklore”, Tucuman, Rep. Argentina. – Sócio correspondente da “Asociación Folklorica de Bolívia”, do Circulo Pan-Americano de Folklore. – Correspondente da Revista de Cultura “Tradicion”, Cuzco, Peru. – Sócio da “Associação Brasileira de Geógrafos”, Seção de São Paulo. – Sócio da “Sociedade Geográfica Brasileira”, São Paulo. – Membro do “Instituto Nacional do Negro”, do Rio de Janeiro. – Da Associação Paulista de Imprensa. – Sócio honorário do “Club de Arte”, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Na Apresentação, Alceu Maynard Araújo revela que “este documentário fotográfico estampa a parte paulista do acervo brasileiro. Limita-se apenas a apresentar o que há em algumas cidades do Estado de São Paulo. Cidades paulistas que se orgulham de suas tradições e as guardam. Pelo pouquíssimo que se coletou, poder-se-á estimar a variedade e as feições peculiares da imaginação brasileira, do modo de viver da gente humilde, das determinantes de seu temperamento, espelhado em suas lendas, crenças, mitos, “superstições”, artes e folguedos. Encontrará o leitor, nestas páginas, o Estado de São Paulo no original, cantando, folgando e trabalhando nas artes populares. Correspondem elas ao conhecimento do povo, nas suas mais variadas manifestações de vida. É a nossa gente no trabalho e nas festas”.

Mais adiante, o Autor explica a disposição, no livro, dos diversos registros folclóricos colhidos no estado de São Paulo: “O Documentário Folclórico Paulista está assim ordenado: Danças, Bailados, Festas,

*Divertimentos, Rituais, Arte e Ergologia. Infelizmente nem todas as manifestações folclóricas que temos estudado puderam ser fotografadas ou o número de fotografias que possuímos não chega para dar um quadro completo, p. ex.: velórios, recomenda de almas, mutirão, festa de São Pedro (com procissão marítima e noturna), entrudo e mesmo carnaval com cordões de bichos, samba rural, briga de canários etc. Em **danças** temos: Batuque, Cana Verde, Cateretê, Cururu, Fandango, Jongo da Santa Cruz, de São Gonçalo; em **bailados**: Caiapó, Congada, Marujada, Moçambique; em **festas**: do Divino, Marinheiros, Irmãos da Canoa, de Nossa Senhora dos Navegantes, do Deus Menino, Coroação do Rei Congo, de São João, Procissão da Carroça de Lenha, Malhação do Judas; em **divertimentos**: Briga de Galos, Carreira de Cavalos, Cavalhada, Tourada; em **rituais**: Procissão de Roça, Promesas; em **arte**: Arte Popular, Mitos (esculturas), Tecidos e Trançados, Cerâmica; em **ergologia**: Ergologia Caipira, Instrumentos Musicais Populares e Implementos da Lúdica Infantil.”*

Maynard Araújo, no final da apresentação, revela o desejo de, no futuro, publicar nova série de documentos colhidos no Estado de São Paulo – tarefa que viria cumprir com brilho e competência incomparáveis. Ele também registra um agradecimento especial ao escritor, jornalista e advogado caçapavense Nelson Marcondes do Amaral, que havia ocupado a Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo anteriormente, quando teria viabilizado a publicação deste documentário. Nelson e Alceu já se conheciam da cidade de Tatuí, no interior paulista, onde moravam os pais do folclorista e parte da família do ex-secretário. Nelson Marcondes do Amaral, que se aposentaria como ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, continuaria grande amigo do autor nas décadas seguintes. Nesta apresentação, Maynard Araújo o trata de “*companheiro de jornalismo*”.

O prefácio é assinado pelo ensaísta, sociólogo, folclorista e crítico literário francês **Roger Bastide** (1898-1974), que viera para o Brasil em 1938 integrando a Missão Francesa, grupo de professores contratados na França para dar aulas na recém-fundada Universidade de São Paulo (USP). Licenciado pela Faculdade de Letras de Bordéus, Bastide lecionou Sociologia na USP e, durante o período em que esteve no país, desenvolveu intensa atividade intelectual, tendo influenciado profundamente toda uma geração de cientistas sociais brasileiros, inclusive Alceu Maynard Araújo, de quem foi amigo e com quem se correspondeu após retornar à França em 1974. Em Paris, Bastide dirigiu até o fim da vida o Centro de Psiquiatria Social, por ele fundado, cujo trabalho relatava periodicamente a Maynard Araújo por carta.

No prefácio, Bastide lembra o processo de renovação dos estudos de folclore no Brasil, que passou de literatura à ciência, e afirma enfaticamente que “*o folclore não é apenas o pitoresco; é um conjunto de instituições, de costumes, comportamentos que mergulham num passado mais ou menos longínquo e que possui uma função no mecanismo da vida social.*”

“*Alceu Maynard Araújo é um desses pesquisadores infatigáveis, que tanto fizeram para que triunfasse o ponto de vista científico sobre o ponto de vista literário, e que souberam retomar a tradição dos dois Mestres desaparecidos (Amadeu Amaral e Mário de Andrade, nota do editor).*”

“*Durante anos, munido de aparelho fotográfico ou câmara cinematográfica, Alceu Maynard Araújo tem percorrido – e continua a percorrer – o Estado de São Paulo, de norte a sul, de leste a oeste, registrando na película danças de adultos e brinquedos de roda, capturando as imagens na placa sensível.*”

“*O Documentário Folclórico Paulista que, visando fins pedagógicos, escolhe, classifica e esclarece essas imagens para o prazer maior dos olhos, nasceu dessa atividade transbordante e prestou já grandes serviços aos Museus, às Exposições, às conferências sobre folclore. Sua publicação em livro, que permitirá uma divulgação maior, impunha-se. É preciso, todavia, esclarecer que Alceu não é um simples colecionador de imagens. A fotografia é técnica necessária, confirmação dos documentos orais ou escritos, ponto de partida para o estudo interpretativo.*”

“Alceu escolheu-a apenas como um instrumento de trabalho; ele é um folclorista que tira fotografias, e não um fotógrafo do folclore. Alguns de seus estudos mais penetrantes, dentre os vários que escreveu, acompanham o documentário e dão às fotografias, aos desenhos, aos esquemas coreográficos, um comentário inteligente, cheio de sensibilidade e de intuição simpática: as fotografias ficam, assim, enquadradas no seu contexto vivo, animam-se, adquirindo dimensão e profundidade científica.”

Roger Bastide ressalta, neste prefácio, uma de suas grandes preocupações, a da importância do trabalho de campo metódico, controlado e persistente. *“O folclore”* – afirma o ensaísta francês – *“é um campo que requer paciência. A fotografia ilustra um momento do folclore, datado e localizado no tempo e no espaço. Mas o significado de um fato folclórico não é adquirido à primeira vista, suas raízes vão longe, penetram na história ou nas estruturas sociais. É preciso retomar o trabalho, pesquisar, recomeçar sem cessar uma exploração que cada vez descobre novos aspectos ou novos problemas.*

“O repórter corre, tira fotografias, formula algumas perguntas e não volta mais. Alceu, pelo contrário, retorna anos após ano, às vezes semana após semana, conduzindo suas pesquisas de acordo com os melhores métodos – de que é prova é o primeiro prêmio concedido em 1950 pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo ao seu trabalho sobre o “Ciclo agrícola, calendário religioso e magias ligadas às plantações”, em Cunha – até que tenha arrancado ao ambiente um quadro completo e explicativo dos dados folclóricos.”

Bastide retoma, neste texto, embora de forma tangencial, a questão da observação participante – tema que desenvolveria em profundidade em obras posteriores. *“O sucesso, porém, não se prende à paciência de Alceu Maynard Araújo, e sim também à sua participação na própria vida do povo”*, garante o sociólogo francês. *“Não cabe aqui, nestas páginas preliminares, definir a observação participante. Digamos somente que ela é a condição sine qua non da descoberta, como a observação controlada é a condição sine qua non de uma boa interpretação. Alceu conhece as práticas de uma e outra, como o leitor poderá verificar por si mesmo, lendo as páginas de texto que acompanham as ilustrações.”*

Conteúdo

Pág. 9 – Prancha fotográfica 1 – 15 fotos
Título: *A nossa gente no trabalho e nas festas*

Pág. 11/12 – *Batuque* (texto)
Pág. 13 – Prancha fotográfica 2 – 8 fotos, 1 diagrama, 4 ilustrações
Título: *Batuque – Tietê 28-12-1946*

Pág. 15/16 – *Cana Verde* (texto)
Pág. 17 – Prancha fotográfica 3 – 8 fotos, 1 diagrama, 3 ilustrações
Título: *Cana Verde – Piracicaba 24-5-1947*

Pág. 19/20 – *Cateretê* (texto)
Pág. 21 – Prancha fotográfica 4 – 6 fotos, 1 diagrama, 1 ilustração
Título: *Cateretê – Estado de São Paulo*

Pág. 23/24 – *Cururu* (texto)
Pág. 25 – Prancha fotográfica 5 – 8 fotos, 1 diagrama, 2 ilustrações
Título: *Cururu (Urbano) – Piracicaba 14-12-1947*

Pág. 27/28 – *Fandango* (texto)

Pág. 29 – Prancha fotográfica 5 – 5 fotos, 1 diagrama, 3 ilustrações

Título: *Fandango – Ubatuba 16-9-1946*

Pág. 31/32 – *Jongo* (texto)

Pág. 33 – Prancha fotográfica 6 – 7 fotos, 1 diagrama, 5 ilustrações

Pág. 35/36 – *Dança da Santa Cruz* (texto)

Pág. 37 – Prancha fotográfica 7 – 7 fotos, 1 diagrama, 4 ilustrações (duas ilustrações – *Santa Cruz ANTIGA* e *Santa Cruz MODERNA* - exercem na página a função de fotografias)

Pág. 39/40 – *Dança de São Gonçalo* (texto)

Pág. 41 – Prancha fotográfica 8 – 2 fotos, 8 diagramas, 2 ilustrações

Título: *Dança de São Gonçalo*

Pág. 43/44 – *Caiapó* (texto)

Pág. 45 – Prancha fotográfica 9 – 6 fotos, 1 diagrama, 5 ilustrações

Título: *Caiapó – Ilhabela 28-12-1945*

Pág. 47/48 – *Congada* (texto)

Pág. 49 – Prancha fotográfica 10 – 8 fotos, 7 ilustrações

Título: *Congada – Piracaia 28-6-1947*

Pág. 51/52 – *Marujada* (texto)

Pág. 53 – Prancha fotográfica 11 – 8 fotos, duas ilustrações

Título: *Marujada – Iguape 6-8-1947*

Pág. 55/56 – *Moçambique* (texto)

Pág. 57 – Prancha fotográfica 12 – 8 fotos, 7 ilustrações

Título: *Moçambique – Cunha 28-6-1945*

Pág. 59/60 – *Festa do Divino Espírito Santo* (texto)

Pág. 61 – Prancha fotográfica 13 – 12 fotos

Título: *Festa do Divino Espírito Santo – Estado de São Paulo*

Pág. 63/64 – *Marinheiros* (texto)

Pág. 65 – Prancha fotográfica 14 – 8 fotos, 3 ilustrações

Título: *Marinheiros – Piracicaba 24-5-1947*

Pág. 67/68 – *Irmão da Canoa* (texto)

Pág. 69 – Prancha fotográfica 15 – 8 fotos, 3 ilustrações

Título: *Irmãos da Canoa – Tietê 28-12-1946*

Pág. 71/72 – *Festa de Nossa Senhora dos Navegantes* (texto)

Pág. 73 – Prancha fotográfica 16 – 7 fotos

Título: *Festa de Nossa Senhora dos Navegantes – Cananéia 15-8-1947*

Pág. 75/76 – *Festa do Deus Menino* (texto)

Pág. 77 – Prancha fotográfica 17 – 9 fotos, 3 ilustrações

Título: *Festa do Deus Menino – Cunha 28-12-1947*

Pág. 79/80 – *Coroação do Rei Congo* (texto)
Pág. 81 – Prancha fotográfica 18 – 9 fotos, 1 ilustração
Título: *Coroação do Rei Congo – Guaratinguetá 28-3-1948*

Pág. 83/84 – *Festa de São João* (texto)
Pág. 85 – Prancha fotográfica 19 – 10 fotos
Título: *Festa de São João – São Luis do Paraitinga 32-6-1948*

Pág. 87/88 – *Procissão das Carroças de Lenha* (texto)
Pág. 89 – Prancha fotográfica 20 – 12 fotos
Título: *Procissão da Carroça de Lenha – Tatuí 3-5-1948*

Pág. 91/92 – *Malhação do Judas* (texto)
Pág. 93 – Prancha fotográfica 21 – 8 fotos, mais reprodução de texto manuscrito sob o título
Testamento do Judas
Título: *Malhação do Judas – São Luis do Paraitinga 27-3-1948*

Pág. 95/96 – *Briga de Galo* (texto)
Pág. 97 – Prancha fotográfica 22 – 8 fotos
Título: *Briga de Galo – Tatuí 9-5-1948*

Pág. 99/100 – *Carreira de Cavalos* (texto)
Pág. 101 – Prancha fotográfica 23 – 8 fotos, 1 diagrama
Título: *Carreira de Cavalos – Botucatu – 9-5-1948*

Pág. 103-104 – *Cavallhada* (texto)
Pág. 105 – Prancha fotográfica 24 – 6 fotos, 1 diagrama
Título: *Cavallhada – São Luis do Paraitinga 28-6-1948*

Pág. 107/108 – *Tourada* (texto)
Pág. 109 – Prancha fotográfica 25 – 8 fotos
Título: *Tourada – Itapetininga – 30-12-1946*

Pág. 111/112 – *Procissão de Roça* (texto)
Pág. 113 – Prancha fotográfica 26 – 12 fotos
Título: *Procissão de Roça – São Luis do Paraitinga 26-3-1948*

Pág. 115/116 – *Promessas* (texto)
Pág. 116 – Prancha fotográfica 27 – 15 fotos
Título: *Promessas*

Pág. 119/120 – *Arte Popular* (texto)
Pág. 121 – Prancha fotográfica 28 – 12 fotos, 1 diagrama
Título: *Arte Popular – Estado de São Paulo*
Pág. 123/124 – *Mitos* (texto)
Pág. 125 – Prancha fotográfica 29 – 15 fotos
Título: *Mitos – Estado de São Paulo – Escultura popular (barro cozido) de Lourenço Ceciliato – Tatuí – 1948*

Pág. 127/128 – *Trançados e Tecidos* (texto)
Pág. 129 – Prancha fotográfica 30 – 8 fotos
Título: “*Teçume*”- *Trançados e Tecidos – São Luís do Paraitinga – 1947-1948*

Pág. 131/132 – *Cerâmica* (texto)
Pág. 133 – Prancha fotográfica 31 – 7 fotos
Título: *Cerâmica – São Luís do Paraitinga – 15-6-1948*

Pág. 135/136 – *Ergologia Caipira* (texto)
Pág. 137 – Prancha fotográfica 32 – 15 fotos
Título: *Ergologia Caipira – Estado de São Paulo*

Pág. 139/140 – *Instrumentos Populares* (texto)
Pág. 141 – Prancha fotográfica 33 – 15 fotos
Título: *Instrumentos Populares – Estado de São Paulo*

Pág. 143/144 – *Lúdica Infantil* (texto)
Pág. 145 – Prancha fotográfica 34 – 13 fotos
Título: *Lúdica Infantil – Estado de São Paulo*